



SUPERANDO OBSTÁCULOS EDUCACIONAIS: O USO DAS MÚLTIPLAS REPRESENTAÇÕES NO ENSINO DE ARTES

OVERCOMING EDUCATIONAL OBSTACLES: THE USE OF MULTIPLE REPRESENTATIONS IN ARTS EDUCATION

Angela Carolyne Cavalcante Hayden¹
Universidade Federal do Amazonas

Sara Maria Marques Lima²
Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino

RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a realidade do ensino público do estado do Amazonas, observada durante o Programa de Residência Pedagógica do Núcleo de Artes Visuais (RPNV), e os desafios encontrados no ensino-aprendizagem de Artes. Para superar desafios presentes no cotidiano escolar, foi usada como estratégia a inclusão de uma tendência pedagógica contemporânea denominada Pedagogia Histórico-Crítica que visa o pensamento crítico dos alunos através do uso do senso comum para construir um conhecimento científico crítico. Com o objetivo de atender às necessidades dos alunos, considerando as limitações estruturais do ambiente escolar, foi incluído como abordagem pedagógica o uso das MRs, o que proporcionou materiais que conectaram os fundamentos da PHC com conhecimentos diversos. Os resultados aplicados em sala de aula apontaram uma significativa melhora no processo do discente em organizar e estruturar informações de forma coerente junto com o aumento de diálogo e da participação dos alunos. A metodologia utilizada foi qualitativa de cunho etnográfico no campo da educação, aproximando-se da dinâmica escolar e da ação ativa participante.

Palavras-Chave: Residência Pedagógica. Artes Visuais. Cotidiano escolar. Ensino-Aprendizagem. conhecimento

¹ Cursando Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) onde foi bolsista do Programa Escola de Artes, atualmente atua como bolsista do Programa Residência Pedagógica do Núcleo de Artes Visuais (RPNV) <http://lattes.cnpq.br/5385026125038462>

² Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) onde foi bolsista PIBIC/CAPES. Especialista em Gestão de Projetos e Formação Docente pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Professora Preceptora do Programa Residência Pedagógica do Núcleo de Artes Visuais (RPNV) da Universidade Federal do Amazonas, via Capes. Atua profissionalmente como professora de Artes na Escola Estadual Presidente Castelo SEDUC/AM e na Escola Municipal Antônio Matias Fernandes SEMED/Manaus. <https://lattes.cnpq.br/3200614986331295>.



ABSTRACT

This research focuses on the reality of public education in the state of Amazonas, as observed during the Pedagogical Residency Program of the Visual Arts Nucleus (RPNAV), and the challenges encountered in the teaching and learning of Arts. To overcome challenges present in the daily school environment, a contemporary pedagogical approach called Historical-Critical Pedagogy was employed as a strategy. This approach aims to foster critical thinking in students by using common sense to build a critical scientific knowledge. To meet the students' needs, considering the structural limitations of the school environment, the use of Teaching Modules (MRs) was incorporated as a pedagogical approach. These modules provided materials that bridged the principles of Historical-Critical Pedagogy with various knowledge sources. The results implemented in the classroom pointed to a significant improvement in students' ability to organize and structure information coherently, along with increased dialogue and student participation. The methodology used was qualitative and ethnographic in nature, within the field of education, closely engaging with the school dynamics and active participation

Keywords: Pedagogical Residence. Visual Arts. School Daily Life. Teaching-Learning. Knowledge.

INTRODUÇÃO

Este artigo faz parte de um estudo realizado durante o Programa de Residência Pedagógica do Núcleo de Artes Visuais (RPNAV) da Universidade Federal do Amazonas. Desenvolvido em cooperação com a CAPES, a Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino - SEDUC/AM e Secretaria Municipal de Educação de Manaus - SEMED/MANAUS.

A residência pedagógica objetiva a inserção do discente de licenciatura no âmbito escolar onde ele pode experimentar a escola como entidade formadora. O residente observa e participa das demandas do professor da rede pública assimilando os desafios enfrentados na educação, vivenciando as problemáticas pedagógicas, sociais, históricas e de democratização do conhecimento.

O programa proporcionou a observação do ensino de artes em três escolas públicas de diferentes ciclos da cidade de Manaus. Sendo estas: Ensino Fundamental I - Escola Estadual Almirante Barroso, Ensino Fundamental II - Escola Estadual Vicente de Paula e Ensino Médio - Escola Estadual Presidente Castelo Branco. Cada escola, embora possua suas especificidades nos níveis de ensino, apresenta desafios de aprendizagem semelhantes.



A problemática desta pesquisa tem como enfoque a pedagogia institucional que se baseia em leitura e interpretação de texto de forma mecanicista. Viu-se uma presteza de mudança na estratégia pedagógica. Como abordagem, foi escolhida a Pedagogia Histórico Crítica (PHC), de Demerval Saviani, que evidencia a compreensão de influências sociais no conhecimento. Para isso, será descrita a proposta da PHC em contexto didático desenvolvido por Petenucci(2008) e sintetizado por Pereira (2015).

Tal abordagem será aplicada usando as Múltiplas Representações (SHAARON, 2006) que expandem a abordagem pedagógica a partir de diversas ferramentas que podem atuar dentro da proposta da PHC, adaptando-se às diferentes realidades da educação pública. Dessa forma, os aspectos propostos pela PHC terão um maior potencial em alcançar os discentes.

Acerca da metodologia utilizada para a concepção deste trabalho, trata-se de uma pesquisa qualitativa voltada para um projeto de investigação no campo da educação, de modo investigativo, subjetivo e exploratório, envolvendo a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto com o pesquisador e com a situação estudada, enfatizando o processo e a perspectiva (LUDKE, ANDRÉ 2014).

Esta pesquisa qualitativa possui característica etnográfica na área da educação, uma vez que permite a aproximação das pesquisadoras com o objeto pesquisado, relação com os sujeitos do universo escolar, vivência diária e perspectiva. Sugere-se uma questão de ética entre investigador e “consumidor” da pesquisa, de modo que os trabalhos possam ser úteis aos indivíduos ou grupos relacionados (ANDRÉ, 2005).

O ENSINO DE ARTES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

O ensino de Artes no Amazonas enfrenta diversas dificuldades a serem superadas pelos arte-educadores em seu cotidiano. Tais desafios se devem por uma multiplicidade de fatores, como a carga-horária, a polivalência das artes, a falta de recursos materiais, as condições estruturais das escolas, dentre outros fatores. Estes desafios refletem diretamente no desenvolvimento do ensino-aprendizagem do aluno, gerando o desinteresse no assunto e a baixa assimilação do conteúdo (PETENUCCI, 2008).



Tendo isto em vista, observou-se que, em diferentes níveis do ensino, as mesmas problemáticas se mostram semelhantes: foi observada, no Ensino Fundamental I, a dificuldade em articular as dúvidas sobre as atividades e no desempenho delas. No Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, onde os adolescentes possuem um maior discernimento, ocorre a falta de interesse em relação à disciplina e de compreender a sistematização do conteúdo. Durante as atividades escritas, há relatos de alunos de ambos os ciclos que simplesmente identificam palavras-chave no livro didático e as copiam, mesmo sem entender o significado.

Foi notado nestes contextos que uma aula resumida à leitura do material didático seguido de perguntas interpretativas são métodos ineficazes no que diz respeito à totalidade do ensino. Fatos e acontecimentos desconexos da realidade do aluno, sem considerar a carga cultural de cada ambiente se mostrou uma abordagem pouco efetiva no que diz respeito a resolver estas problemáticas. Essa lacuna entre o potencial dos discentes e a concepção do ensino instiga o arte-educador a considerar uma mudança estratégica. Segundo Petenucci (2008), uma alternativa viável nos dias de hoje são as tendências pedagógicas: Para ele, “as tendências pedagógicas podem ser um caminho para esta superação, pois se baseiam em movimentos sociais, filosóficos e antropológicos, atendendo ao momento histórico no qual estão inseridas” (PETENUCCI, 2008 p. 4).

Dentre as tendências pedagógicas atuais, buscou-se na Pedagogia histórico-crítica (PHC) uma proposta que visa reestruturar a abordagem educativa. A PHC tem seu foco educativo baseado em movimentos sociais que visam compreender as condições e tendências de transformação (PETENUCCI, 2008). Propõe-se uma abordagem que se adapta ao seu meio, que seja condizente com a realidade a qual o discente faz parte.

Compreender tais conceitos sociais no que diz respeito à concepção do conhecimento, é uma realidade complexa de se alcançar na prática, uma vez que na realidade hodierna o desenvolvimento social infere na construção do conhecimento da escola pública. Ao realizar, uma observação acurada nas turmas de ensino fundamental I, II e Ensino Médio, a estratégia que se tornou eficaz foi guiar a percepção do aluno sobre o entendimento que se deseja ser passado, para que ele possa compreender a sistematização do conteúdo, ao passo que seja instigado as conexões necessárias em vez de apresentar uma resposta fácil e imediata.



A fim de preencher esta lacuna, busca-se então nas múltiplas representações (MRs) a ferramenta para contextualizar os alunos, fazendo uma ponte entre conceitos abstratos e o conhecimento concreto em sua funcionalidade social (SHAARON, 2006).

MÚLTIPLAS REPRESENTAÇÕES

As Representações são modos que se referem ao ato de apresentar um conceito abstrato ou uma ideia utilizando-se de diferentes linguagens verbais e não verbais (SHAARON, 2006). Como por exemplo: fotografias, narrativas, desenhos, pinturas, mapas, diagramas, gráficos.

Foto 1: Aula de Artes, Escola Estadual Presidente Castelo Branco



Aula de Artes, Escola Estadual Presidente Castelo Branco, 2023 Vitória Farias

Cada representação individualmente colabora com um objetivo. Quando feitas de forma múltipla (duas ou mais representações) podem reforçar os conhecimentos das aulas de Artes, agregando referencial norteador e contextual alusivo a uma temática. Ao incluir MRs, como fonte de atuação e conexão didática, os discentes podem expressar suas potencialidades fazendo correlações entre a representação e o assunto.

Como percebido, o uso das MRs conjuntamente ancora-se para articular o ensino de Artes, auxiliando na explicação de conceitos complexos e relacionando-os. Os arte-educadores precisam agregar elementos para enriquecer suas aulas de múltiplas formas para um mesmo assunto, entretanto, é necessário alinhar com a realidade interpretante do aluno, para que assim a aprendizagem se torne significativa.



Shaaron (2006) afirma que combinar um tipo de representação para as demandas de aprendizagem da situação pode melhorar significativamente o desempenho e compreensão, reduzindo assim a quantidade de esforço cognitivo que um estudante em contato com um novo conteúdo precisaria para sua compreensão e reflexão. O uso das representações permite aos alunos estudarem sobre um mesmo tema através de vários ângulos diferentes. Aumentando seu repertório e significando a aprendizagem. Assim, além de facilitar as conexões neurais que o aluno precisará para assimilar os conteúdos (SHAARON, 2006) também será possível desenvolver habilidades cognitivas e pensamento crítico.

É importante considerar que um número excessivo de informações simultâneas prejudique que o ensino seja passado aos alunos (SHAARON, 1998). Visando a este problema, Shaaron categoriza as representações em 4 tópicos que visam uma fácil aceitação pelos discentes, sendo estas: **(a) Quantidade de representações por assunto; (b) A maneira como as informações estão distribuídas em cada representação; (c) Ao tipo de representação; (d) A sequência das representações.** A seguir estas categorias serão fundamentadas para que possamos posteriormente inserir apresentações eficazes no ensino, estando alinhadas com o conteúdo e entre si, para que tenham seus objetivos claros.

Em relação à **(a) quantidade**, Meij (2016) divide os momentos da aula em 3 grupos, sugere que, em cada grupo, as representações cumpram um papel específico, tendo em vista trabalhar diversas capacidades dentro da sala de aula. Importante ressaltar que a quantidade então estará em função das habilidades a serem conquistadas de acordo com a metodologia adotada pelo professor e pelas competências desejadas pela escola, podendo manejar mais de uma representação por grupo, desde que estejam coesas com o assunto.

Grupo 1 - representação como material didático: Este material estará disponível e acessível em qualquer momento de forma organizada aos alunos, podendo ser no livro didático referente aos assuntos do período letivo, apostilas, material separado pelo professor, anotações textuais do quadro, dentre outros. Estes materiais costumam ter textos de apoio que darão suporte necessário para a introdução e revisão do conteúdo num momento posterior.

Grupo 2 - representação concreta: esta representação ligará o material didático à experiência da vida real dos alunos. Este pode ser feito por meio de exemplos práticos:



AS MRS E OS 4 PASSOS PARA A APLICAÇÃO DA PHC

Ao abordar sobre PHC e seus fundamentos teóricos observa-se que, embora sejam de extrema importância, não são suficientes para conectar a aplicação dessa didática dentro das dificuldades do cotidiano escolar amazonense devido a múltiplos imbróglis que afetam o ensino público do estado.

“Muitos autores enfocam a Pedagogia Histórico-Crítica apenas referindo-se a seus fundamentos, as suas implicações sociais amplas, fazendo a conexão entre educação e sociedade. Quanto às ações didáticas necessárias para aplicá-la no cotidiano escolar, estas nunca são muito explicitadas, apenas apontam caminhos” (PETENUCCI, 2008, p. 16).

Tendo em vista também as limitações do ensino público, sobre as quais o arte-educador tem pouca influência direta, e que infere diretamente na compreensão e interpretação do conhecimento por parte dos discentes, busca-se uma maneira de realizar um entrecruzamento entre arte e educação.

Neste contexto, é organizada de forma sucinta a implementação dos princípios didáticos da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) em sala de aula. Esta estrutura, desenvolvida por Petenucci (2008) e Pereira (2015), atuará em conjunto das MRs como ferramenta, fazendo um diálogo destes conhecimentos de forma coesa, em que cada representação é um modelo de ponte para aplicação dos fundamentos da PHC em sala de aula, a fim de incorporar as estratégias de forma progressiva na realidade do ensino público.

As abordagens se dividem em quatro ensejos. Em cada momento será apresentado um fundamento da PHC proposto por PETENUCCI, seguido de uma ou mais representações para alcançar esta base. Seguindo esta perspectiva nas aulas de Artes, o professor trabalha um tema como arcabouço estrutural, neste caso sendo aplicável ao Ensino Fundamental II, a esquematização dar-se-á da seguinte forma:

1- Prática Social inicial: Segundo Araújo (apud. Pereira 2008), “a prática social inicial implica em conhecer a experiência de cada aluno, sua memória e seu saber prático”.



Nesta etapa será realizada a seleção dos **conhecimentos prévios** em forma de reunião do senso comum sobre o conteúdo, trazendo as vivências e experiências dos discentes sobre determinado assunto.

A representação, nesta etapa, pode ser feita por meio da coleta de conhecimentos prévios mediante a interação com os alunos através de palavras-chave, que foram anotadas no quadro. As palavras-chaves se dividiram em duas categorias: “O você acha que é um autorretrato?” e “O que na sua opinião não é um autorretrato?”

Figura 1: Sala de aula, Escola Municipal Vicente de Paula



Fonte: Sala de aula, Escola Municipal Vicente de Paula, 2023. Angela Hayden

2- Questionamentos/problemas - Após a reunião do senso comum, haverá discussão sobre ele. Nesta etapa, as conexões entre o conhecimento e o aluno será feita considerando os conhecimentos diversos (PETENUCCI, 2008).

“Nesta etapa surgem as dúvidas e ocorre a discussão de questões inerentes ao conteúdo proposto. É aqui que ocorre o ato de vislumbrar o conteúdo em diferentes dimensões sociais. Um conteúdo problematizado deverá mostrar-se através de várias dimensões (conceitual, histórica, social, política, estética, religiosa, etc.).” (PETENUCCI, 2008, p. 18).

A representação nesta etapa deve-se a dois prelúdios: O primeiro em forma de consulta semântica: O estudo dos significados das palavras. Dessa forma, a linha de raciocínio sobre o tema será guiada pelo professor ao associá-las a um contexto semântico, significando isoladamente a palavra ‘auto’ e a palavra ‘retrato’, filtrando o significado individual para uma melhor compreensão. Enquanto, a segunda representação desta etapa concerne ao meio de



repertório artístico, sendo apresentado aos discentes a Obra “Mona lisa”, de Leonardo da Vinci e feita as perguntas: “Esta obra é um autorretrato?” e “Por que não?”

As questões levantadas pelo arte-educador devem instigar a linha de raciocínio e pensamento crítico nos discentes, sem lhes apresentar uma resposta imediata. Objetivando nesta etapa que os alunos compreendam que nem toda imagem de um rosto é um autorretrato, sendo este um retrato de um indivíduo feito por si mesmo, e não por outro.

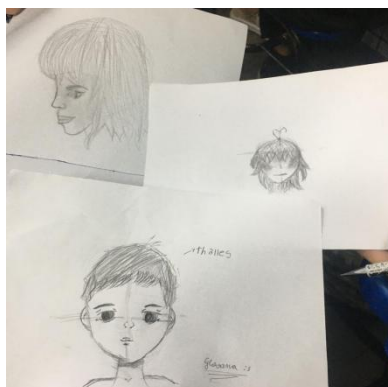
3- Instrumentalização - Uma vez que os discentes já estão introduzidos ao assunto, o professor aplicará sua metodologia de fato, através de explicações e expondo conceitos: “apresenta aos alunos através de ações docentes adequadas o conhecimento científico, formal, abstrato, conforme as dimensões escolhidas na fase anterior” (PETENUCCI, 2008, p . 18).

Nesta etapa da instrumentalização, cabe uma representação concreta (vide capítulo 1.2, tópico “a”, Grupo 2) encaixando com o conteúdo com exemplos práticos: que acontecem rotineiramente, visando a realidade institucional. Desta forma tais representações poderão ser feitas com: mapas mentais na lousa, vídeos, obras de arte, dentre outros.

A representação neste ponto apresenta-se por meio da coleta de estilos artísticos que são, de fato, um autorretrato, para que o aluno conheça as diversas formas representacionais e estilísticas dessa significação de imagem como: Abstrato, Figurativo, Cubista, etc.

4-Catarse - Nesta etapa, é ideal que os discentes atinjam maior protagonismo (vide capítulo 1.2, tópico “a”, Grupo 3), a representação poderá se mostrar através de produção artística, onde coloca-se em prática os conceitos mostrados. “Neste momento, o educando faz um resumo de tudo que aprendeu, segundo dimensões de conteúdo estudadas. A Elaboração Mental do novo conceito do conteúdo” (PETENUCCI, 2008, p.18-19).

Figura 2: Produção de Autorretrato



Fonte: Produção Autorretrato, 2023. Angela Hayden



As representações podem ser conduzidas por diversas atividades com enfoque na produção artística tanto de modo individual, podem se auto reconhecer e protagonizar trabalhos mais autônomos, quanto em atividades em duplas, em que podem representar o outro expressando características observáveis, sensíveis e poéticas sobre o outro aluno e compartilhar vivências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As problemáticas institucionais presentes na realidade do ensino público são constantes, independente da região ou ciclo escolar. O arte-educador atua ativamente frente a essas problemáticas para que sejam resolvidas, mas muitas vezes se sentem limitados em suas ações. Visando isto, o presente estudo aponta uma maneira de superar estes desafios através da implementação de uma tendência pedagógica contemporânea que alcance os discentes mesmo com estas limitações institucionais, proporcionando resultados promissores ao correlacionar fundamentos da PHC com ferramentas apropriadas propostas pelas MRs.

Desse modo, os discentes evidenciam uma metodologia que esteja a par das transformações sociais, encontram-se desafiados a realizar a conexão necessária entre conceitos e fatos, aliada a obstáculos multifatoriais a serem superados.

Ademais, a abordagem metodológica se mostra eficaz em outra questão relevante, onde a assimilação do conteúdo permitiu ser feita em um ambiente onde o discente chegou às próprias conclusões guiadas através de perguntas intuitivas, onde foram capazes de estruturar informações e seguir uma linha de raciocínio de forma coesa.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. **Etnografia na prática escolar**. São Paulo: Papirus, 2005
- AINSWORTH, Shaaron: **The functions of multiple representations**. ESRC Centre for Research in Development, Instruction and Training, School of Psychology, University Park, University of Nottingham, Nottingham NG7 2RD, UK, 2000
- _____. **DeFT: A conceptual framework for considering learning with multiple representations**. **Learning and Instruction**, v.16, Issue 3, 2006.



LUDKE, Menga; André Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2 edição. Rio de Janeiro: E. P. U., 2014

MEIJ, Jan: **Supporting the use of multiple representations in multimedia learning environments.** University of Twente, P.O. Box 217, Enschede, Netherlands, 2008

PEREIRA, Leandro. Metodologia da Pedagogia Histórico-Crítica: da prática social à prática social. **Revista Digital**, Buenos Aires - Año 20, n. 205, Junho de 2015.

PETENUCCI, Maria Cristina: Secretaria De Estado da Educação do Paraná Núcleo Regional de Umuarama, Universidade Estadual De Maringá Dezembro, 2008.

ⁱ Sistemas multi-representacionais podem permitir flexibilidade na forma como as informações são distribuídas entre as representações. Consequentemente, isso afeta a complexidade das informações em cada representação e a redundância de informações entre as representações